

Indigenous Peoples and Vital-Toxic Relations in Brazil (In-VITAL)

Vagas de doutorado em Antropologia Social na UFRGS

O projeto intitulado *Indigenous Peoples and Vital-Toxic Relations in Brazil* (In-VITAL), sediado na University College London (UCL) e financiado pelo Wellcome Trust, oferece três vagas de doutorado para interessados(as) em integrar a equipe. Duas vagas estão abertas no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGAS/UFRGS), sob orientação da professora Maria Paula Prates.

Sobre o projeto de pesquisa In-VITAL

Indigenous Peoples and Vital-Toxic Relations in Brazil (In-VITAL) é o título do projeto financiado pelo Wellcome Trust Career Development Award concedido à professora Maria Paula Prates em 2026. O In-VITAL tem duração inicial de 5 anos e objetiva examinar como substâncias vitais e tóxicas se entrelaçam às concepções indígenas de reprodução e parentesco, considerando seus entendimentos de 'vida'. Substâncias corporais, como sangue, sêmen e leite materno, são importantes para estabelecer relações de parentesco. No entanto, mercúrio e pesticidas têm-se entranhado cada vez mais nos corpos e nos territórios indígenas. Tais substâncias tóxicas comprometem a saúde reprodutiva de homens e mulheres, bem como o desenvolvimento cognitivo-neurológico de crianças. Embora a exposição a agentes químicos afete tanto humanos quanto outros-que-humanos em todo o mundo, povos vulnerabilizados e marginalizados são desproporcionalmente afetados. O In-VITAL pergunta o que acontece quando substâncias consideradas tóxicas passam a fazer parte daquelas consideradas vitais. Ou, em outras palavras, o que acontece quando o que é considerado vital, como o sangue, o sêmen e o leite materno, se torna um agente enfraquecedor? Que colonialidades se tornam materiais – e como – nesse contexto? Junto aos povos Guarani-Mbyá, Kaiowá, Yanomami e Munduruku, o projeto busca elaborar um estudo etnográfico robusto sobre reprodução, parentesco e suas relações socio-materiais com substâncias tóxicas e vitais. Também se pretende desenvolver técnicas metodológicas colaborativas - bem como indagar o que seria 'colaboração' para cada um desses povos – a fim de investigar a retroalimentação entre a devastação ambiental e a corporificação de desigualdades em saúde em diferentes escalas espaço-temporais.

No campo teórico-conceitual, o projeto visa estabelecer um diálogo entre estudos pós-estruturalistas sobre parentesco e corpo-pessoa, conduzidos em terras indígenas sul-americanas ao longo das últimas décadas, e o chamado *chemical turn*, proveniente de antropologias conduzidas em interseção com a ecologia política, os feminismos materialistas e os estudos de ciência e tecnologia (STS). A premissa é apreender toxicidades, contaminação e poluição para além do molecular e dos danos que elas causam, complexificando as relacionalidades e os modos de existência indígenas.

Sobre a equipe de pesquisa In-VITAL

A equipe contará com cerca de 21 pesquisadores(as) indígenas e não indígenas. Quatro pesquisadores de pós-doutorado estarão baseados na UCL, em Londres, e os(as) demais nas instituições colaboradoras no Brasil: PPGAS/UFRGS, PPGAS/UnB e FIOCRUZ/MS. Além das duas vagas de doutorado ora anunciadas, uma terceira foi recentemente preenchida e a formação será desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de Brasília (PPGAS/UnB), sob orientação da professora Silvia Guimarães.

O que é oferecido?

Cada bolsa de doutorado tem duração de 48 meses a partir de março de 2027, no valor mensal de R\$ 5.500,00. Todo o trabalho de campo será custeado pelo projeto, bem como a participação em congressos nacionais e internacionais. Além disso, entre 2030 e 2031, os(as) doutorandos(as) poderão realizar um estágio doutoral de seis meses no departamento de antropologia da University College London (UCL), em Londres, com todos os custos de viagem e de estadia cobertos. A premissa é que os(as) doutorandos(as) possam escrever suas teses em proximidade com a coordenação do projeto e com os(as) demais pesquisadores(as) baseados na instituição britânica. O trânsito dos(as) doutorandos(as) entre as três instituições colaboradoras no Brasil também é incentivado, sendo os custos cobertos pelo projeto.

Como se candidatar? *

Em consonância com as regras do PPGAS/UFRGS, é necessário que os(as) candidatos(as) participem do processo seletivo regular do programa ([link](#)). Caso aprovados(as), será necessária a participação em uma segunda etapa de seleção, especificamente para o projeto In-VITAL, que ocorrerá entre janeiro e fevereiro de 2027. Alunos e alunas de doutorado já discentes no PPGAS/UFRGS podem participar do processo seletivo do In-VITAL.

Requisitos específicos para integrar o projeto In-VITAL:

- Mestrado em Antropologia Social ou área afim e familiaridade com o método-teoria etnográfico (essencial).
- Apresentação de um projeto de pesquisa, com no máximo 4000 palavras, em consonância com a temática do projeto e propondo colaboração com um ou dois dos seguintes povos indígenas: Kaiowá, Yanomami e Munduruku (essencial)**.
- Carta de apresentação de, no máximo, 2000 palavras, com destaque para experiências prévias de pesquisa e para as motivações da candidatura (essencial).
- Currículo acadêmico de no máximo duas páginas (essencial).
- Experiência de trabalho com povos indígenas (bem-vinda, mas não essencial).

O que é esperado do doutorando(a):

- Comprometimento em estudar a língua do povo indígena com o qual será realizado o trabalho de doutorado (custos cobertos pelo projeto).
- Realização de trabalho de campo de longa duração (mínimo de 1 ano).
- Excelente capacidade de escrita e independência acadêmica para gerenciar prazos e compromissos assumidos no projeto In-VITAL.
- Comprometimento em estudar a língua inglesa a fim de se valer melhor do período de estágio doutoral na UCL.
- Participação nos comitês de organização dos seminários previstos no âmbito do projeto (no Brasil e no Reino Unido).

- Escrita de artigos para publicação em revistas nacionais e internacionais (custos de tradução cobertos pelo projeto).
- Contribuição para a produção de filmes etnográficos.
- Contribuição para a organização de livros e dossiês.
- Boa relação interpessoal, contemplando atitudes respeitosas e colaborativas com os(as) colegas de equipe e com os(as) interlocutores(as) de pesquisa.

Para sanar eventuais dúvidas, por favor, entre em contato com a professora Maria Paula Prates, coordenadora do projeto, através do e-mail maria.prates@ucl.ac.uk

*Informações complementares serão divulgadas em dezembro de 2027, após a publicação dos resultados do processo seletivo do PPGAS/UFRGS.

**Excepcionalmente, dependendo da originalidade da proposta, projetos com coletivos Guarani-Mbyá serão considerados.

